

REPRESENTATIVIDADE DA FAMÍLIA FABACEAE EM UM FRAGMENTO DE CAATINGA NO SEMIÁRIDO POTIGUAR

Ruth Mireles Rodrigues de Moura¹; Virton Rodrigo Targino de Oliveira²; Ricardo Gonçalves Santos³; Diego Nathan do Nascimento Souza⁴; Ramiro Gustavo Valera Camacho⁵

^{1, 2, 4, 5} Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; E-mails: ruthrodriguesm@gmail.com; virtonrodrigo@gmail.com; diego_nathan@yahoo.com; ramirogustavovc@gmail.com

³Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, E-mail: ricardogoncalvessantos12@gmail.com

INTRODUÇÃO

O bioma Caatinga apresenta uma grande área de distribuição, sendo essa área correspondente a cerca de 735.000km², ou seja, quase 10% do território brasileiro, ocupando predominantemente os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e uma porção de Minas Gerais. Segundo Prado (2003), o termo “caatinga” é de origem Tupi e significa “mata branca”, pois refere-se ao aspecto da vegetação durante a estação seca, quando a maioria das árvores perde as folhas e os troncos esbranquiçados e brilhantes dominam a paisagem.

A Caatinga possui uma paisagem que, de acordo com Coimbra-Filho & Câmara (1996), é dominada por uma vegetação arbustiva, ramificada e espinhosa, com muitas euforbiáceas, bromeliáceas e cactáceas. Ou seja, uma vegetação típica adaptada às condições semiáridas.

Levantamentos florísticos na região Nordeste é de suma importância, pois contribuem para o conhecimento da biodiversidade das unidades de conservação. Prado (1991), contribuiu imensamente para estudos florísticos nessa área, pois listou a mais ampla variedade de espécies de angiospermas endêmicas do bioma Caatinga, onde relacionou 183 espécies à 12 gêneros. Entre as famílias botânicas desse bioma, a que apresenta o maior número de espécies endêmicas no sertão brasileiro é a família Fabaceae (QUEIROZ, 2002).

As plantas pertencentes a família Fabaceae possuem grande importância, seja no âmbito econômico, ornamental ou alimentício. Apesar de ocorrerem amplamente no Nordeste, ainda são poucos os estudos realizados, e baseando-se na carência de dados, o presente trabalho buscou conhecer a diversidade dessa família em um fragmento de caatinga no semiárido potiguar.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em uma área de aproximadamente 26 hectares de vegetação típica de Caatinga do Semiárido nordestino, localizada na Fazenda Experimental Rafael Fernandes, comunidade de Alagoinha, zona rural de Mossoró no estado do Rio Grande do Norte. Foram utilizadas duas trilhas de aproximadamente 500 metros de extensão, sendo realizada a observação das plantas que estivessem floridas e localizadas até 10 metros das laterais da trilha (5 metros para cada lado).

As coletas foram realizadas semanalmente em intervalos de sete dias no período de setembro de 2015 a agosto de 2016, nos horários compreendidos entre 07 e 10 horas da manhã. O procedimento utilizado consistiu na caminhada pelas trilhas e a coleta das flores e inflorescências disponíveis. As amostras coletadas foram prensadas e submetidas à secagem em estufa de circulação forçada de ar sob temperatura de aproximadamente 70 °C. Após este processo o material foi incorporado ao acervo do herbário do Laboratório de Sistemática e Ecologia Vegetal (LESV) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) onde foi realizada a identificação dos espécimes, utilizando-se para isso, fotografias tiradas em campo e auxílio de um profissional da área. Estas foram classificadas ao nível de gêneros e dispostas na forma de tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família Fabaceae apresentou uma representatividade de 11 gêneros coletados durante o desenvolvimento do trabalho (tabela 1). Atualmente esta apresenta 751 gêneros, nos quais, 19.000 espécies conhecidas estão amplamente distribuídas.

Outros estudos mostraram resultados semelhantes ao encontrado nesse trabalho. Amorim et al (2016) obtiveram um resultado de 22 gêneros em trabalho realizado em uma área de Floresta Nacional (FLONA) também no estado do Rio Grande do Norte, enquanto Ferreira e colaboradores (2015) obtiveram um número total de 18 gêneros em uma área do estado da Paraíba. Ambas as áreas são maiores do que a soma do tamanho das trilhas realizadas neste trabalho, o que confirma a grande riqueza da família Fabaceae para o fragmento estudado.

O gênero *Bauhinia* pertence à família Leguminosae, sub-família Caesalpinoideae, compreendendo cerca de 300 espécies das quais aproximadamente 200 são encontradas no Brasil, sendo 98 destas nativas (VAZ & TOZZI, 2005). De acordo com Lorenzi & Matos (2002), diversas

espécies foram introduzidas com fins ornamentais, pois adaptaram-se bem ao clima brasileiro e hoje podem ser encontradas em várias regiões do país, sendo conhecidas popularmente por pata-de-vaca devido ao formato bilobado de suas folhas, que lembra o rastro da pata dos bovinos.

Canavalia DC. possui cerca de 60 espécies e tem distribuição pantropical, com centro de diversidade na região Neotropical. E de acordo com Sauer (1964), são caracterizadas pelo hábito volúvel, flores ressupinadas e cálice bilabiado, com o lábio superior bilobado maior que o inferior tridentado. No Brasil ocorrem 17 espécies, sendo o Cerrado e a Mata Atlântica os biomas que comportam a maior diversidade do gênero (Queiroz & Snak, 2005).

Conhecidas como plantas floridas, o gênero *Chamaecrista* é reconhecida por ter folhas usualmente sem nectários, flores amarelas, e frutos elasticamente deiscentes (IRWIN & BARNEBY, 1982).

Segundo Schultze-Kraft e Clements (1990) e Queiroz (2009), o gênero *Centrosema*, um dos representantes dessa família, é nativo da América do Sul, onde é considerado como fonte importante de forragem, sendo que a maioria das espécies deste gênero está distribuída por savanas e florestas de regiões tropicais e subtropicais das Américas do Sul e Central. No Brasil ocorre a maior riqueza de *Centrosema*, sendo encontradas 31 espécies, das quais dez apresentam ocorrência exclusiva neste país (Penteado et al., 1996).

O gênero *Desmodium* possui cerca de 275 espécies (Lewis et al. 2005), distribuídas nas seguintes regiões: África-Madagascar, sudeste e leste da Ásia, América do Norte, México, América Central, zonas tropicais e subtropicais da América do Sul e Austrália (Ohashi, 2005).

Mimosa L. com mais de 540 espécies, é o segundo maior gênero de Mimosoideae, (Simon et al. 2011). Suas espécies podem ser encontradas em diferentes ambientes, desde florestas até áreas mais abertas de savanas, campos, caatingas, ou ainda, em regiões desérticas do México (Barneby 1991). Os seus principais centros de diversidade localizam-se na América do Sul (Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina) e no Centro-sul do México (Barneby 1985, 1991, Lewis et al. 2005). No Brasil está representado por cerca de 323 espécies (Dutra & Morim 2010), das quais 38 ocorrem na caatinga (Queiroz 2009).

O gênero *Stylosanthes* Vogel está inserido no clado *Pterocarpus*, tribo Dalbergieae, que abrange espécies arbóreas, lianas e herbáceas (Lewis et al. 2005). Dentre as 44 espécies desse gênero, 25 ocorrem em território brasileiro.

Tabela 1. Representatividade da família Fabaceae na Fazenda Experimental Rafael Fernandes, Mossoró/RN.

FABACEAE	<i>Bauhinia</i>
	<i>Canavalia</i>
	<i>Chamaecrista</i>
	<i>Centrosema</i>
	<i>Desmodium</i>
	<i>Indigofera</i>
	<i>Mimosa</i>
	<i>Macroptilium</i>
	<i>Piptadenia</i>
	<i>Senna</i>
<i>Stylosanthes</i>	

CONCLUSÃO

O sucesso representativo da família pode ser justificado pelo fato desta ser a terceira maior família de plantas do mundo, e por esse motivo ser tão comum no bioma Caatinga.

Portanto, pode-se concluir que o fragmento de mata estudado possui uma rica variedade gêneros pertencentes a família Fabaceae, consistindo desse modo como uma importante área de diversidade e conseqüentemente uma importante área de preservação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade; Levantamento Florístico; Leguminosae

REFERÊNCIAS

AMORIM, L. D. M. Fabaceae na Floresta Nacional (FLONA) de Assú, semiárido potiguar, nordeste do Brasil. *Rodriguésia*, 67(1): 105-123. 2016.

BARNEBY, C.R. 1991. **Sensitivae Censitae. A description of the genus Mimosa L. (Mimosaceae)** in the New World. *Mem. New York Bot. Gard.* 65:1-835.

COIMBRA-FILHO, A.F.; CÂMARA. I. G. **Os limites originais do bioma Mata Atlântica na região Nordeste do Brasil. Fundação Brasileira para Conservação da Natureza**, Rio de Janeiro, 1996.

DUTRA, V.F. & MORIM, M.P. 2010. Mimosa. In Lista de Espécies da Flora do Brasil (R.C. Forzza, P.M. Leitman, A.F. Costa, A.A. Carvalho Junior, A.L. Peixoto, B.M.T. Walter, C. Bicudo, D. Zappi, D.P. Costa, E. Lleras, G. Martinelli, H.C. Lima, J. Prado, J.R. Stehmann, J.F.A. Baumgratz, J.R. Pirani, L. Sylvestre, L.C. Maia, L.G. Lohmann, L.P. Queiroz, M. Silveira, M.N. Coelho, M.C. Mamede, M.N.C. Bastos, M.P. Morim, M.R. Barbosa, M. Menezes, M. Hopkins, R. Secco, T.B. Cavalcanti & V.C. SOUZA, orgs.). Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

FERREIRA, P. S. M. Leguminosae na APA do Cariri, Estado da Paraíba, Brasil. *Hoehnea*, 42(3): 531-547, 1 tab., 4 fig., 2015.

IRWIN, H.S.; BARNEBY, R.C. **The American Cassiinae: A synoptical revision of Leguminosae - Tribe Cassieae subtribe Cassiinae in the New World.** *Memoirs of the New York Botanical Garden*, 1982. 35: 1-918.

LEWIS, G.P., Schrire, B., Mackinder, B. & Lock, M. 2005. **Legumes of the World.** The Royal Botanic Garden. Kew.

LORENZI, H. ; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** São Paulo: Instituto Plantarum de estudos da flora LTDA, 2002, 512 p.

Ohashi, H. Tribe Desmodieae. In: Lewis, G.P.; Schrire, B.; Mackinder, B. & Lock, M. (Eds.). **Legumes of the World.** Kew: Royal Botanic Gardens, pp. 433-453, 2005.

PENTEADO, M. I. O., MIERA, L. E. S., VEGA, M. P. Genetic resources of *Centrosema* spp: genetic changes associated to the handling of an active collection. **Genetic Resources and Crop Evolution**, v. 43, p. 85-90, 1996.

PRADO, D. E. **As caatingas da América do Sul.** In: I.R. Leal, M. Tabarelli & J.M.C. Silva (eds.). *Ecologia e conservação da Caatinga.* Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil, p. 3-73, 2003.

PRADO, D.E. **A critical evaluation of the floristic links between Chaco and Caatingas vegetation in South America.** Tese de doutorado. University of Saint Andrews, Saint Andrews, 1991.

QUEIROZ, L. P. **Distribuição de espécies de Leguminosae na Caatinga**. P. 141-153 In: SAMPAIO, E.V.S.B.; GIULIETTI, A.M.; VIRGINIO, J.; GAMARRA-ROJAS, C.F.L. (Ed.). Vegetação e flora da caatinga. Recife: Associação Plantas do Nordeste; Centro Nordestino de Informação sobre Plantas, 2002. 176p.

QUEIROZ, L. P. **Leguminosas da caatinga**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009.

QUEIROZ, L.P. 2009. **Leguminosas da Caatinga**. Editora Universitária da UEFS, Feira de Santana.

Queiroz, L.P., Snak, C. 2015. **Canavalia in Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22854>>.

SAUER, J. 1964. Revision of Canavalia. Brittonia. 16: 106-181

SCHULTZE-KRAFT, R.; CLEMENTS, R. J. **Centrosema: Biology, agronomy and utilization**. Cali: Centro Internacional de Agricultura Tropical, 1990.

SIMON, M.F., GREYER, R., QUEIROZ, L.P., SARKINEN, T.E., DUTRA, V.F. & HUGHES, C.E. 2011. **The evolutionary history of Mimosa (Leguminosae)**: Toward a phylogeny of the sensitive plants. Am. J. Bot. 98:1201-1221.

VAZ, A. M. S. F. ; TOZZI, A. M. G. A. **Sinopse de Bauhinia sect. Pauletia (Cav.) DC.** (Leguminosae: Caesalpinioideae: Cercideae) no Brasil. Revista Brasileira de Botânica, v. 28, n. 3, p. 477-491, Jul/Set. 2005.